

Índice

Dados da Empresa

Composição do Capital	1
-----------------------	---

DFs Individuais

Balanço Patrimonial Ativo	2
---------------------------	---

Balanço Patrimonial Passivo	3
-----------------------------	---

Demonstração do Resultado	4
---------------------------	---

Demonstração do Resultado Abrangente	5
--------------------------------------	---

Demonstração do Fluxo de Caixa (Método Indireto)	6
--	---

Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido

DMPL - 01/01/2012 à 30/09/2012	7
--------------------------------	---

DMPL - 01/01/2011 à 30/09/2011	8
--------------------------------	---

Demonstração de Valor Adicionado	9
----------------------------------	---

Comentário do Desempenho	10
--------------------------	----

Notas Explicativas	11
--------------------	----

Pareceres e Declarações

Relatório da Revisão Especial - Sem Ressalva	31
--	----

Dados da Empresa / Composição do Capital

Número de Ações (Mil)	Trimestre Atual 30/09/2012
Do Capital Integralizado	
Ordinárias	2.847
Preferenciais	2.375
Total	5.222
Em Tesouraria	
Ordinárias	0
Preferenciais	0
Total	0

DFs Individuais / Balanço Patrimonial Ativo**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Trimestre Atual 30/09/2012	Exercício Anterior 31/12/2011
1	Ativo Total	41.001	38.083
1.01	Ativo Circulante	23.671	20.588
1.01.01	Caixa e Equivalentes de Caixa	6.365	4.994
1.01.03	Contas a Receber	12.413	11.265
1.01.03.01	Clientes	12.413	11.265
1.01.04	Estoques	3.256	3.775
1.01.06	Tributos a Recuperar	130	376
1.01.06.01	Tributos Correntes a Recuperar	130	376
1.01.08	Outros Ativos Circulantes	1.507	178
1.01.08.03	Outros	1.507	178
1.02	Ativo Não Circulante	17.330	17.495
1.02.01	Ativo Realizável a Longo Prazo	8.821	9.201
1.02.01.06	Tributos Diferidos	6.375	6.801
1.02.01.06.01	Imposto de Renda e Contribuição Social Diferidos	6.375	6.801
1.02.01.09	Outros Ativos Não Circulantes	2.446	2.400
1.02.01.09.03	Empréstimo Compulsório	894	894
1.02.01.09.04	Impostos a Recuperar	380	345
1.02.01.09.05	Depósitos Judiciais	1.171	1.160
1.02.01.09.06	Outros	1	1
1.02.02	Investimentos	13	13
1.02.02.01	Participações Societárias	13	13
1.02.03	Imobilizado	8.496	8.281
1.02.03.01	Imobilizado em Operação	8.496	8.281

DFs Individuais / Balanço Patrimonial Passivo**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Trimestre Atual 30/09/2012	Exercício Anterior 31/12/2011
2	Passivo Total	41.001	38.083
2.01	Passivo Circulante	27.671	25.949
2.01.02	Fornecedores	4.174	4.100
2.01.02.01	Fornecedores Nacionais	4.174	4.100
2.01.03	Obrigações Fiscais	4.350	3.824
2.01.03.01	Obrigações Fiscais Federais	2.405	2.950
2.01.03.01.01	Imposto de Renda e Contribuição Social a Pagar	122	132
2.01.03.01.02	Outras Federais	2.283	2.818
2.01.03.02	Obrigações Fiscais Estaduais	1.944	874
2.01.03.03	Obrigações Fiscais Municipais	1	0
2.01.04	Empréstimos e Financiamentos	12.520	11.758
2.01.04.01	Empréstimos e Financiamentos	12.520	11.758
2.01.04.01.01	Em Moeda Nacional	12.520	11.758
2.01.05	Outras Obrigações	5.040	5.417
2.01.05.01	Passivos com Partes Relacionadas	2.705	4.047
2.01.05.01.03	Débitos com Controladores	2.705	4.047
2.01.05.02	Outros	2.335	1.370
2.01.05.02.04	Obrigações trabalhistas	499	443
2.01.05.02.05	Outras Obrigações	1.836	927
2.01.06	Provisões	1.587	850
2.01.06.01	Provisões Fiscais Previdenciárias Trabalhistas e Cíveis	1.587	850
2.01.06.01.02	Provisões Previdenciárias e Trabalhistas	1.587	850
2.02	Passivo Não Circulante	6.882	8.012
2.02.01	Empréstimos e Financiamentos	2	94
2.02.01.01	Empréstimos e Financiamentos	2	94
2.02.01.01.01	Em Moeda Nacional	2	94
2.02.02	Outras Obrigações	5.423	6.193
2.02.02.01	Passivos com Partes Relacionadas	0	53
2.02.02.01.03	Débitos com Controladores	0	53
2.02.02.02	Outros	5.423	6.140
2.02.02.02.03	Impostos a Recolher	5.423	6.140
2.02.03	Tributos Diferidos	399	313
2.02.03.01	Imposto de Renda e Contribuição Social Diferidos	399	313
2.02.04	Provisões	1.058	1.412
2.02.04.01	Provisões Fiscais Previdenciárias Trabalhistas e Cíveis	1.058	1.412
2.02.04.01.01	Provisões Fiscais	1.058	1.412
2.03	Patrimônio Líquido	6.448	4.122
2.03.01	Capital Social Realizado	14.000	14.000
2.03.05	Lucros/Prejuízos Acumulados	-7.552	-9.878

DFs Individuais / Demonstração do Resultado**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Trimestre Atual 01/07/2012 à 30/09/2012	Acumulado do Atual Exercício 01/01/2012 à 30/09/2012	Igual Trimestre do Exercício Anterior 01/07/2011 à 30/09/2011	Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2011 à 30/09/2011
3.01	Receita de Venda de Bens e/ou Serviços	24.208	67.575	16.841	48.925
3.02	Custo dos Bens e/ou Serviços Vendidos	-17.466	-48.597	-11.841	-33.714
3.03	Resultado Bruto	6.742	18.978	5.000	15.211
3.04	Despesas/Receitas Operacionais	-4.998	-14.223	-3.929	-11.498
3.04.01	Despesas com Vendas	-4.663	-13.566	-3.628	-10.669
3.04.02	Despesas Gerais e Administrativas	-311	-1.052	-290	-939
3.04.04	Outras Receitas Operacionais	-24	395	0	110
3.04.05	Outras Despesas Operacionais	0	0	-11	0
3.05	Resultado Antes do Resultado Financeiro e dos Tributos	1.744	4.755	1.071	3.713
3.06	Resultado Financeiro	-423	-1.275	-427	-1.362
3.06.01	Receitas Financeiras	132	405	155	414
3.06.02	Despesas Financeiras	-555	-1.680	-582	-1.776
3.07	Resultado Antes dos Tributos sobre o Lucro	1.321	3.480	644	2.351
3.08	Imposto de Renda e Contribuição Social sobre o Lucro	-439	-1.154	-200	-784
3.08.01	Corrente	-276	-641	0	0
3.08.02	Diferido	-163	-513	-200	-784
3.09	Resultado Líquido das Operações Continuadas	882	2.326	444	1.567
3.11	Lucro/Prejuízo do Período	882	2.326	444	1.567

DFs Individuais / Demonstração do Resultado Abrangente

(Reais Mil)

Código da Conta	Descrição da Conta	Trimestre Atual 01/07/2012 à 30/09/2012	Acumulado do Atual Exercício 01/01/2012 à 30/09/2012	Igual Trimestre do Exercício Anterior 01/07/2011 à 30/09/2011	Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2011 à 30/09/2011
4.01	Lucro Líquido do Período	882	2.326	444	1.567
4.03	Resultado Abrangente do Período	882	2.326	444	1.567

DFs Individuais / Demonstração do Fluxo de Caixa (Método Indireto)**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Acumulado do Atual Exercício 01/01/2012 à 30/09/2012	Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2011 à 30/09/2011
6.01	Caixa Líquido Atividades Operacionais	2.566	4.399
6.01.01	Caixa Gerado nas Operações	4.081	2.750
6.01.01.01	Resultado do Período	2.326	2.351
6.01.01.02	Depreciação e Amortização	368	270
6.01.01.03	Contingências	-354	-1.534
6.01.01.04	Juros e Variações Apropriadas, Líquidos	1.117	1.005
6.01.01.05	Imposto de renda e contribuição social diferidos	512	658
6.01.01.06	Resultado na venda ou baixa Imobilizado	112	0
6.01.02	Variações nos Ativos e Passivos	-1.515	1.649
6.01.02.01	Contas a Receber de Clientes	-1.148	98
6.01.02.02	Estoques	519	-112
6.01.02.03	Impostos a Recuperar e Outros	-1.118	-1.322
6.01.02.04	Fornecedores	-1.268	1.431
6.01.02.05	Depósitos Judiciais	-11	-231
6.01.02.06	Impostos a Recolher e Outros	1.511	1.785
6.02	Caixa Líquido Atividades de Investimento	-695	-820
6.02.01	Aquisições do Imobilizado	-695	-820
6.03	Caixa Líquido Atividades de Financiamento	-500	-761
6.03.01	Liquidações de Financiamentos	-447	-672
6.03.02	Partes Relacionadas	-53	-89
6.05	Aumento (Redução) de Caixa e Equivalentes	1.371	2.818
6.05.01	Saldo Inicial de Caixa e Equivalentes	4.994	2.635
6.05.02	Saldo Final de Caixa e Equivalentes	6.365	5.453

DFs Individuais / Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido / DMPL - 01/01/2012 à 30/09/2012**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Capital Social Integralizado	Reservas de Capital, Opções Outorgadas e Ações em Tesouraria	Reservas de Lucro	Lucros ou Prejuízos Acumulados	Outros Resultados Abrangentes	Patrimônio Líquido
5.01	Saldos Iniciais	14.000	0	0	-9.878	0	4.122
5.02	Ajustes de Exercícios Anteriores	0	0	0	0	0	0
5.03	Saldos Iniciais Ajustados	14.000	0	0	-9.878	0	4.122
5.04	Transações de Capital com os Sócios	0	0	0	0	0	0
5.05	Resultado Abrangente Total	0	0	0	2.326	0	2.326
5.05.01	Lucro Líquido do Período	0	0	0	2.326	0	2.326
5.06	Mutações Internas do Patrimônio Líquido	0	0	0	0	0	0
5.07	Saldos Finais	14.000	0	0	-7.552	0	6.448

DFs Individuais / Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido / DMPL - 01/01/2011 à 30/09/2011**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Capital Social Integralizado	Reservas de Capital, Opções Outorgadas e Ações em Tesouraria	Reservas de Lucro	Lucros ou Prejuízos Acumulados	Outros Resultados Abrangentes	Patrimônio Líquido
5.01	Saldo Iniciais	14.000	0	0	-12.029	0	1.971
5.02	Ajustes de Exercícios Anteriores	0	0	0	0	0	0
5.03	Saldo Iniciais Ajustados	14.000	0	0	-12.029	0	1.971
5.04	Transações de Capital com os Sócios	0	0	0	0	0	0
5.05	Resultado Abrangente Total	0	0	0	1.567	0	1.567
5.05.01	Lucro Líquido do Período	0	0	0	1.567	0	1.567
5.06	Mutações Internas do Patrimônio Líquido	0	0	0	0	0	0
5.07	Saldo Finais	14.000	0	0	-10.462	0	3.538

DFs Individuais / Demonstração de Valor Adicionado**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Acumulado do Atual Exercício 01/01/2012 à 30/09/2012	Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2011 à 30/09/2011
7.01	Receitas	85.611	61.650
7.01.01	Vendas de Mercadorias, Produtos e Serviços	85.776	61.632
7.01.04	Provisão/Reversão de Créds. Liquidação Duvidosa	-165	18
7.02	Insumos Adquiridos de Terceiros	-52.404	-35.931
7.02.01	Custos Prods., Merchs. e Servs. Vendidos	-38.880	-25.571
7.02.02	Materiais, Energia, Servs. de Terceiros e Outros	-13.524	-10.360
7.03	Valor Adicionado Bruto	33.207	25.719
7.04	Retenções	-368	-270
7.04.01	Depreciação, Amortização e Exaustão	-368	-270
7.05	Valor Adicionado Líquido Produzido	32.839	25.449
7.06	Vlr Adicionado Recebido em Transferência	801	523
7.06.02	Receitas Financeiras	406	414
7.06.03	Outros	395	109
7.07	Valor Adicionado Total a Distribuir	33.640	25.972
7.08	Distribuição do Valor Adicionado	33.640	25.972
7.08.01	Pessoal	10.594	7.626
7.08.01.01	Remuneração Direta	8.769	6.313
7.08.01.02	Benefícios	1.300	936
7.08.01.03	F.G.T.S.	525	377
7.08.02	Impostos, Taxas e Contribuições	19.039	15.003
7.08.02.01	Federais	8.740	8.223
7.08.02.02	Estaduais	10.299	6.780
7.08.03	Remuneração de Capitais de Terceiros	1.681	1.776
7.08.03.01	Juros	1.681	1.776
7.08.04	Remuneração de Capitais Próprios	2.326	1.567
7.08.04.03	Lucros Retidos / Prejuízo do Período	2.326	1.567

Comentário do Desempenho**EXCELSIOR ALIMENTOS S.A.****CNPJ: 95.426.862/0001-97****Código CVM: 1570****Comentário do desempenho da companhia no terceiro trimestre de 2012.**

Os resultados positivos dos trimestres anteriores, neste terceiro trimestre de 2012 foram maiores e melhores.

A Companhia neste 3º trimestre de 2012 em relação ao 3º trimestre de 2011 elevou o volume comercializado em 28,72%, aumentou o preço médio de seus produtos em 11,9% e obteve uma receita bruta superior em 44,3%. Com este desempenho obteve-se no trimestre um EBITDA de R\$ 1.871mil (7,73% de margem sobre a ROL) e o Lucro Líquido de R\$ 882mil, alcançou 3,6% de margem sobre a ROL.

Este foi o primeiro trimestre em que a Companhia esteve sob o controle do Grupo Marfrig Alimentos S/A. Com a nova controladora, todo o planejamento para o exercício em curso foi mantido e aperfeiçoado. Novos produtos serão integrados ao atual mix existente e ampliada a produção de outros, cuja capacidade de produção está no seu limite máximo. Além dos conhecimentos adquiridos no passado, a Companhia está sendo beneficiada com as melhores práticas e sinergia com a nova controladora. A Companhia, como sempre fez, continuará fazendo as correções necessárias no decurso das suas realizações.

Como nos trimestres anteriores, informamos que a Companhia continua adquirindo as matérias primas e insumos no mercado, não possuindo matéria prima própria. Os preços na aquisição de matéria prima e de insumos são os praticados pelo mercado. Igualmente, a Companhia continua a fazer todos os contingenciamentos possíveis para minimizar os efeitos adversos que a elevação dos preços da matéria prima ocasiona. Ressalta-se que no decurso do mês de setembro várias matérias primas tiveram aumentos muito elevados (algumas com mais de 40%), e mesmo assim administramos a empresa, conduzindo-a positivamente a um resultado não obtido num passado recente.

Santa Cruz do Sul-RS, 18 de outubro de 2012.

Diretoria Executiva

Renato Jackisch

Diretor Presidente e Diretor de Relações com Investidores.

Cássio José Schreiner

Diretor Administrativo e Financeiro.

Notas Explicativas

(Valores expressos em milhares de Reais, exceto quando indicado de outra forma)

1. Contexto operacional

A Companhia é líder nacional da produção e comercialização de patês em bisnagas e tem como principal atividade de atuação a industrialização e comercialização de embutidos de carnes, sendo seus principais produtos: presuntos, fiambres, mortadelas, linguiças, salsichas e patês. A cadeia de distribuição da Companhia permite que seus produtos sejam comercializados junto a redes varejistas, distribuidores e revendedores e pequenos estabelecimentos comerciais, principalmente na Região Sul, tendo o Rio Grande do Sul como seu principal mercado.

Em 02 de julho de 2012 foi transferido o controle acionário da antiga controladora “BRF” para a atual controladora da companhia “Marfrig” Conforme referido no Termo de Compromisso de Desempenho (TCD), o que inclui marcas e direitos de propriedade intelectual a estes relacionados; todos os bens e direitos (inclusive imóveis, instalações e equipamentos) relacionados a determinadas unidades produtivas; todos os bens e direitos; todos os contratos que garantam à Marfrig a manutenção dos mesmos níveis de fornecimento praticados com a BRF e/ou a Sadia; a totalidade da participação acionária detida pela Sadia, direta e indiretamente, equivalente a 64,57 por cento do capital social da Excelsior Alimentos;

A Companhia tem suas ações listadas na Bolsa de Valores de São Paulo sob os códigos BAUH4 e BAUH3.

2. Políticas contábeis

2.1. Base de preparação

a) Declaração da administração e base de preparação e apresentação das informações trimestrais

As presentes demonstrações contábeis incluem:

As informações trimestrais da companhia estão preparadas de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil, as normas da Comissão de Valores Mobiliários (“CVM”) e os pronunciamentos e interpretações do Comitê de Pronunciamentos Contábeis (“CPC”), estando em convergência com as normas internacionais de contabilidade (“IFRS”) emitidas pelo *International Accounting Standards Board* (“IASB”).

As informações trimestrais da Companhia estão expressas em milhares de reais (“R\$”), bem como as divulgações de montantes em outras moedas, quando necessário, também estão apresentadas em milhares.

A preparação das informações trimestrais da Companhia requer que a Administração faça julgamentos, use estimativas e adote premissas que afetam os valores apresentados de receitas, despesas, ativos e passivos, bem como as divulgações de passivos contingentes, na data-base das informações trimestrais. Contudo, a incerteza relativa a esses julgamentos, premissas e estimativas poderia levar a resultados que requeiram um ajuste significativo ao valor contábil de certos ativos ou passivos em períodos futuros.

Notas Explicativas

(Valores expressos em milhares de Reais, exceto quando indicado de outra forma)

A liquidação das transações envolvendo essas estimativas poderá resultar em valores significativamente divergentes dos registrados nas informações trimestrais devido ao tratamento probabilístico inerente ao processo de estimativa. A Companhia revisa seus julgamentos, estimativas e premissas trimestralmente.

As informações trimestrais foram preparadas com base no custo histórico e valor justo quando aplicado.

A emissão das informações trimestrais foi autorizada pela diretoria em 23/10/2012.

3. Práticas contábeis

a) Caixa e equivalentes de caixa

Incluem os saldos em conta movimento e aplicações financeiras (Nota 6), de liquidez imediata resgatáveis no prazo de até 90 dias das datas das transações e com risco insignificante de mudança de seu valor de mercado, registradas ao valor de custo, acrescidas dos rendimentos auferidos até a data do encerramento do período, de acordo com as taxas pactuadas com as instituições financeiras e não excedem o seu valor de mercado ou de realização.

b) Contas a receber de clientes

Corresponde aos valores a receber de clientes pela venda de mercadorias ou prestação de serviços no curso normal das atividades, demonstrados a valores de realização. A provisão com perdas de créditos de clientes foi calculada com base em análise de risco dos créditos, que considera o histórico de perdas, sendo suficiente para cobrir perdas estimadas na realização dos valores a receber (Nota 7).

c) Estoques

Os estoques são avaliados e estão demonstrados ao custo médio de produção ou aquisição. As provisões de estoques para: (i) realização, (ii) baixa rotatividade, e (iii) estoques obsoletos são constituídas quando aplicável.

O valor realizável líquido é o preço estimado de venda no curso normal dos negócios, deduzido dos custos estimados de conclusão e despesas de vendas.

d) Imobilizado

Itens do imobilizado são mensurados pelo custo histórico de aquisição ou construção, deduzido de depreciação acumulada e perdas de redução ao valor recuperável (impairment) acumuladas, quando aplicável.

O custo inclui gastos que são diretamente atribuíveis à aquisição de um ativo. O custo de ativos construídos pela Companhia inclui o custo de materiais e mão de obra direta, quaisquer outros custos para colocar o ativo no local em condições necessárias para que esses sejam capazes de operar da forma pretendida pela administração.

Notas Explicativas

(Valores expressos em milhares de Reais, exceto quando indicado de outra forma)

Ganhos e perdas na alienação de um item do imobilizado são apurados pela comparação entre os recursos advindos da alienação com o valor contábil do imobilizado, e são reconhecidos em outras receitas (despesas) operacionais.

Gastos subsequentes são capitalizados na medida em que seja provável que benefícios futuros associados com os gastos serão auferidos pela Companhia. Gastos de manutenção e reparos recorrentes são registrados no resultado.

A depreciação é calculada sobre o valor depreciável, que é o custo de um ativo deduzido do valor residual.

A depreciação é reconhecida no resultado baseando-se no método linear com relação às vidas úteis estimadas de cada parte de um item do imobilizado, já que esse método é o que mais perto reflete o padrão de consumo de benefícios econômicos futuros incorporados no ativo. Terrenos não são depreciados.

As vidas úteis estimadas para o exercício corrente e comparativos são as seguintes:

Edifícios	29 anos
Máquinas e equipamentos	17 anos
Móveis e utensílios	10 anos
Equipamentos de informática	5 anos
Veículos	7 anos

Os métodos de depreciação, as vidas úteis e os valores residuais serão revistos a cada encerramento de exercício financeiro e eventuais ajustes são reconhecidos como mudança de estimativa contábil.

e) Avaliação a valor recuperável de ativos

i) Ativos não financeiros

A administração revisa anualmente o valor contábil líquido dos ativos com o objetivo de avaliar eventos ou mudanças nas circunstâncias econômicas, operacionais ou tecnológicas que possam indicar deterioração ou perda de seu valor recuperável. Sendo tais evidências identificadas e o valor contábil líquido exceder o valor recuperável, é constituída provisão para desvalorização ajustando o valor contábil líquido ao valor recuperável. O valor recuperável de um ativo ou de determinada unidade geradora de caixa é definido como sendo o maior entre o valor em uso e o valor líquido de venda. Na estimativa do valor em uso do ativo, os fluxos de caixa futuros estimados são descontados ao seu valor presente, utilizando uma taxa de desconto antes dos impostos que reflita o custo médio ponderado de capital para o segmento em que opera a unidade geradora de caixa. O valor líquido de venda é determinado, sempre que possível, com base em contrato de venda firme em uma transação em bases comutativas, entre partes conhecedoras e interessadas, ajustado por despesas atribuíveis à venda do ativo, ou, quando não há contrato de venda firme, com base no preço de mercado de um mercado ativo, ou no preço da transação mais recente com ativos semelhantes. Em 30 de setembro de 2012 não foi identificado nenhum indicativo de perda no valor recuperável de ativos financeiros.

Notas Explicativas

(Valores expressos em milhares de Reais, exceto quando indicado de outra forma)

ii) Ativos financeiros (incluindo recebíveis)

Um ativo financeiro não mensurado pelo valor justo por meio do resultado é avaliado a cada data de apresentação para apurar se há evidência objetiva de que tenha ocorrido perda no seu valor recuperável. Um ativo tem perda no seu valor recuperável se uma evidência objetiva indica que um evento de perda ocorreu após o reconhecimento inicial do ativo, e que aquele evento de perda teve um efeito negativo nos fluxos de caixa futuros projetados que podem ser estimados de uma maneira confiável.

A evidência objetiva de que os ativos financeiros perderam valor pode incluir o não-pagamento ou atraso no pagamento por parte do devedor, a mensuração do valor devido à Companhia sobre condições de que a Companhia não consideraria em outras transações, indicações de que o devedor ou emissor entrará em processo de falência, ou o desaparecimento de um mercado ativo para um título. Além disso, para um instrumento patrimonial, um declínio significativo ou prolongado em seu valor justo abaixo do seu custo é evidência objetiva de perda por redução ao valor recuperável.

f) Demais ativos circulantes e não circulantes

Apresentados pelo valor de custo ou de realização, incluindo, quando aplicável, os rendimentos auferidos, as variações monetárias e cambiais incorridas.

g) Provisões

Uma provisão é reconhecida no balanço quando a Companhia possui uma obrigação legal ou constituída que possa ser estimada de maneira confiável como resultado de um evento passado, e é provável que um recurso econômico seja requerido para saldar a obrigação. As provisões são registradas tendo como base as melhores estimativas do risco envolvido.

h) Demais passivos circulantes e não circulantes

Demonstrados pelos valores conhecidos ou calculáveis, acrescidos, quando aplicável, dos correspondentes encargos financeiros, variações monetárias e cambiais incorridos, até a data do balanço, bem como do ajuste a valor presente.

i) Demonstração dos fluxos de caixa

Preparada pelo método indireto, de acordo com as normas e procedimentos do CPC 03.

j) Demonstrações do valor adicionado

A Companhia elaborou a demonstrações do valor adicionado (“DVA”) nos termos do pronunciamento técnico CPC 09 - Demonstração do Valor Adicionado, as quais são apresentadas como parte integrante das informações trimestrais.

k) Reconhecimento de receitas

A receita de venda de mercadoria é reconhecida no resultado quando todos os riscos e benefícios inerentes ao produto são transferidos para o comprador e é provável que benefícios econômicos

Notas Explicativas

(Valores expressos em milhares de Reais, exceto quando indicado de outra forma)

serão gerados a favor da Companhia. A receita é mensurada com base no valor justo da contraprestação recebida, excluindo descontos, abatimentos e impostos ou encargos sobre vendas. A Companhia avalia as transações de receita de acordo com os critérios específicos para determinar se está atuando como agente ou principal e, ao final, concluiu que está atuando como principal em todos os seus contratos de receita. Os critérios específicos, a seguir, devem também ser satisfeitos antes de haver reconhecimento de receita:

Venda de produtos

A receita de venda de produtos é reconhecida quando os riscos e benefícios significativos da propriedade dos produtos forem transferidos ao comprador, o que geralmente ocorre na sua entrega.

Receita de juros

Para todos os instrumentos financeiros avaliados ao custo amortizado, e ativos financeiros que rendem juros, classificados como disponíveis para venda, a receita ou despesa financeira é contabilizada utilizando-se a taxa de juros efetiva, que desconta exatamente os pagamentos ou recebimentos futuros estimados de caixa ao longo da vida estimada do instrumento financeiro ou em um período de tempo mais curto, quando aplicável, ao valor contábil líquido do ativo ou passivo financeiro. A receita de juros é incluída na rubrica receita financeira, na demonstração do resultado.

l) Receitas financeiras e despesas financeiras

As receitas financeiras abrangem principalmente receitas de juros de clientes. A receita de juros é reconhecida no resultado, através do método dos juros efetivos.

As despesas financeiras abrangem principalmente despesas com juros sobre empréstimos. Custos de empréstimo que não são diretamente atribuíveis à aquisição, construção ou produção de um ativo qualificável são mensurados no resultado através do método de juros efetivos.

m) Impostos

i) Imposto de renda e contribuição social

O imposto de renda e a contribuição social do exercício corrente e diferido são calculados com base nas alíquotas de 15%, acrescidas do adicional de 10% sobre o lucro tributável excedente de R\$ 240 para imposto de renda e 9% sobre o lucro tributável para contribuição social sobre o lucro líquido e consideram a compensação de prejuízos fiscais e base negativa de contribuição social, limitada a 30% do lucro real.

A despesa com imposto de renda e contribuição social compreende os impostos de renda correntes e diferidos. O imposto corrente e o imposto diferido são reconhecidos no resultado a menos que estejam relacionados a itens diretamente reconhecidos no patrimônio líquido ou em outros resultados abrangentes.

O imposto corrente é o imposto a pagar ou a receber esperado sobre o lucro ou prejuízo tributável do exercício, a taxas de impostos decretadas ou substantivamente decretadas na data de apresentação das informações trimestrais e qualquer ajuste aos impostos a pagar com relação aos exercícios anteriores.

Notas Explicativas

(Valores expressos em milhares de Reais, exceto quando indicado de outra forma)

O imposto diferido é reconhecido sobre a base negativa e prejuízos fiscais, e com relação às diferenças temporárias entre os valores contábeis de ativos e passivos para fins contábeis e os correspondentes valores para fins de tributação.

Ativos de imposto de renda e contribuição social diferido são revisados a cada data de relatório e serão reduzidos na medida em que sua realização não seja mais provável.

ii) Imposto sobre as vendas

Receitas, despesas e ativos são reconhecidos líquidos dos impostos sobre vendas exceto: (i) quando os impostos sobre vendas incorridos na compra de bens ou serviços não for recuperável junto às autoridades fiscais, hipótese em que o imposto sobre vendas é reconhecido como parte do custo de aquisição do ativo ou do item de despesa, conforme o caso; (ii) quando os valores a receber e a pagar forem apresentados juntos com o valor dos impostos sobre vendas, e (iii) o valor líquido dos impostos sobre vendas, recuperável ou a pagar, é incluído como componente dos valores a receber ou a pagar no balanço patrimonial.

As receitas de vendas estão sujeitas aos seguintes impostos e contribuições, pelas seguintes alíquotas média básicas:

	<u>Alíquotas</u>
ICMS - Imposto sobre Circulação de Mercadorias e Serviços	15,00%
COFINS - Contribuição para Seguridade Social	7,60%
PIS - Programa de Integração Social	1,65%

Na demonstração de resultados as receitas são apresentadas líquidas destes impostos.

n) Julgamentos, estimativas e premissas contábeis significativas

Julgamentos

O processo de elaboração das demonstrações financeiras envolve a utilização de estimativas. A determinação dessas estimativas levou em consideração experiências de eventos passados e correntes, pressupostos relativos a eventos futuros, e outros fatores objetivos e subjetivos. Itens significativos sujeitos a essas estimativas e premissas incluem:

- i) revisão da vida útil econômica do ativo imobilizado e de sua recuperação nas operações;
- ii) análise do risco de crédito para determinação da provisão para créditos de liquidação duvidosa;
- iii) mensuração do valor justo de instrumentos financeiros;
- iv) compromissos com benefícios pós emprego de colaboradores, e imposto de renda diferido ativo sobre prejuízos fiscais e base negativa de contribuição social; assim como da análise dos demais riscos para determinação de outras provisões, inclusive para contingências advindas de processos administrativos e judiciais e demais ativos e passivos na data do balanço.

A liquidação das transações envolvendo essas estimativas poderá resultar em valores divergentes dos registrados nas demonstrações financeiras devido às imprecisões inerentes ao processo de estimativa. Essas estimativas e premissas são revisadas trimestralmente.

Notas Explicativas

(Valores expressos em milhares de Reais, exceto quando indicado de outra forma)

o) Instrumentos financeiros

i) Ativos financeiros não derivativos

A Companhia reconhece os empréstimos e recebíveis inicialmente na data em que foram originados. Todos os outros ativos financeiros são reconhecidos inicialmente na data da negociação na qual a Companhia se torna uma das partes das disposições contratuais do instrumento.

A Companhia não reconhece um ativo financeiro quando os direitos contratuais aos fluxos de caixa do ativo expiram, ou quando a Companhia transfere os direitos ao recebimento dos fluxos de caixa contratuais sobre um ativo financeiro em uma transação a qual essencialmente todos os riscos e benefícios da titularidade do ativo financeiro são transferidos. Eventual participação que seja criada ou retida nos ativos financeiros são reconhecidos como um ativo ou passivo individual.

Os ativos ou passivos financeiros são compensados e o valor líquido apresentado no balanço patrimonial quando a Companhia tem o direito legal de compensar os valores e a intenção de liquidar em uma base líquida ou de realizar o ativo e liquidar o passivo simultaneamente.

Empréstimos e recebíveis

Empréstimos e recebíveis são ativos financeiros com pagamentos fixos ou calculáveis que não são cotados em mercado ativo. Tais ativos são reconhecidos inicialmente pelo valor justo acrescido de quaisquer custos de transação atribuíveis. Após o reconhecimento inicial, os empréstimos e recebíveis são avaliados pelo custo amortizado através do método dos juros efetivos, decrescidos de qualquer perda por redução ao valor recuperável. Os empréstimos e recebíveis abrangem clientes e outros créditos.

ii) Passivos financeiros não derivativos

A Companhia reconhece títulos de dívida emitidos inicialmente na data em que são originados. Todos os outros passivos financeiros são reconhecidos inicialmente na data de negociação na qual a Companhia se torna uma parte das disposições contratuais do instrumento. A Companhia baixa um passivo financeiro quando tem suas obrigações contratuais revogadas, canceladas ou expiradas.

A Companhia classifica os passivos financeiros não derivativos na categoria de outros passivos financeiros. Tais passivos financeiros são reconhecidos inicialmente pelo valor justo acrescido de quaisquer custos de transação atribuíveis. Após o reconhecimento inicial, esses passivos financeiros são reconhecidos pelo custo amortizado por meio do método da taxa de juros efetivos.

A Companhia tem os seguintes passivos financeiros não derivativos: financiamentos, fornecedores e outras contas a pagar.

Notas Explicativas

(Valores expressos em milhares de Reais, exceto quando indicado de outra forma)

p) Resultados abrangentes

A demonstração dos resultados abrangentes não esta sendo apresentada, pois não ocorreram movimentações de outros resultados abrangentes no período de três e nove meses findos em 30 de setembro de 2012 e no período comparativo de 2011.

4. Determinação do valor justo

Diversas políticas e divulgações contábeis da Companhia exigem a determinação do valor justo, tanto para os ativos e passivos financeiros como para os não financeiros. Os valores justos têm sido apurados para fins de mensuração e/ou divulgação baseados nos métodos abaixo. Quando aplicável, as informações adicionais sobre as premissas utilizadas na apuração dos valores justos são divulgadas nas notas específicas relacionadas ao ativo ou passivo.

i) Contas a receber e outros recebíveis

O valor justo de contas a receber e outros recebíveis é estimado como o valor presente dos fluxos de caixa futuros, descontado pela taxa de mercado dos juros apurados na data de apresentação. Esse valor justo é determinado para fins de divulgação.

ii) Passivos financeiros não derivativos

O valor justo, que é determinado para fins de divulgação, é calculado baseando-se no valor presente do principal e fluxos de caixa futuros, descontados pela taxa de mercado dos juros apurados na data de apresentação das informações trimestrais.

5. Segmentos operacionais

A Companhia possui 02 (dois) segmentos divulgáveis, conforme descrito abaixo, que são as unidades estratégicas de negócio. As unidades estratégicas de negócio oferecem diferentes produtos e serviços e são administradas separadamente, pois exigem diferentes tecnologias e estratégias de marketing. Para cada uma dessas unidades, a Administração analisa os relatórios internos ao menos uma vez por trimestre. A Companhia possui os seguintes segmentos reportáveis: Processados Resfriados e Congelados.

Informações referentes aos resultados de cada segmento reportável estão incluídas abaixo. O desempenho é avaliado com base no lucro do segmento antes do imposto de renda e contribuição social, como incluído nos relatórios internos analisados pela Administração. O lucro do segmento é utilizado para avaliar o desempenho, uma vez que a administração acredita que tal informação é mais relevante na avaliação dos resultados de certos segmentos relativos a outras entidades que operam nestas indústrias. A precificação de transações entre os segmentos é determinada com base em valores de mercado.

Conciliação de receitas, lucros e prejuízos, ativos, passivos e outros itens materiais de segmentos divulgáveis.

Notas Explicativas

(Valores expressos em milhares de Reais, exceto quando indicado de outra forma)

	Processados Resfriados		Processados Congelados		Total	
	30/09/2012	30/09/2011	30/09/2012	30/09/2011	30/09/2012	30/09/2011
Receitas	64.196	46.479	3.379	2.446	67.575	48.925
Receitas financeiras	385	393	20	221	405	414
Despesas financeiras	(1.597)	(1.687)	(84)	(89)	(1.681)	(1.776)
Resultado por segmento divulgável antes do imposto de renda e contribuição social	3.306	2.233	174	117	3.480	2.351
Despesas com vendas	(12.888)	(10.136)	(678)	(533)	(13.566)	(10.669)
Despesas gerais e administrativas	(999)	(892)	(53)	(47)	(1.052)	(939)
Outros itens	375	104	20	5	395	109

Informação geográfica

	Receitas		Representatividade (não revisado)	
	30/09/2012	30/09/2011	30/09/2012	30/09/2011
Rio Grande do Sul	52.033	38.651	77%	79%
Santa Catarina	10.136	7.339	15%	15%
Paraná	5.406	2.935	8%	6%
Total	67.575	48.925		

Principais Clientes

As vendas da Companhia são direcionadas para os canais de grandes redes, auto serviço e revendedores. Não há grande concentração de clientes.

6. Caixa e equivalentes de caixa

	30/09/2012	31/12/2011
Bancos conta movimento	1.001	3.742
Aplicações financeiras	5.364	1.252
	6.365	4.994

As aplicações financeiras referem-se substancialmente à fundos de investimentos de curto prazo remunerados pela variação do CDI. A Companhia não possui restrições de uso dos valores de caixa e equivalentes de caixa.

7. Contas a receber de clientes

	30/09/2012	31/12/2011
Clientes Nacionais	12.519	11.307
(-) PECLD	(106)	(42)
	12.413	11.265

Notas Explicativas

(Valores expressos em milhares de Reais, exceto quando indicado de outra forma)

As movimentações na provisão para devedores duvidosos são apresentadas a seguir:

	30/09/2012	31/12/2011
Saldo no início do período / exercício	(42)	(245)
Valores Baixados da Provisão	550	321
Provisionado no Período	(614)	(118)
Saldo no final do período/ exercício	(106)	(42)

8. Estoques

	30/09/2012	31/12/2011
Produtos Acabados	927	1.073
Mercadorias	281	990
Matérias-Primas	487	379
Embalagens	961	858
Produtos em Elaboração	275	155
Almoxarifado	325	320
	3.256	3.775

A Companhia avaliou a capacidade de vendas de seus estoques e determinou em 30.09.2012 não há estoques que devam ser considerados obsoletos.

9. Impostos a recuperar

	30/09/2012	31/12/2011
Circulante		
Pis / Cofins	55	39
Icms	66	249
Imposto de Renda e Contribuição Social	5	81
Ipi	4	7
	130	376
Não circulante		
ICMS	166	125
PIS/COFINS	214	220
	380	345
Total	510	721

10. Outras contas a receber

	30/09/2012	31/12/2011
Adiantamentos a Funcionários	294	117
Sinistro a Receber	1.092	-
Despesas Antecipadas	35	27
Outro	86	34
	1.507	178

Notas Explicativas

(Valores expressos em milhares de Reais, exceto quando indicado de outra forma)

A Companhia possui em 30 de setembro de 2012 valor à receber no montante de R\$ 1.092 referente sinistro ocorrido no mês de fevereiro de 2012, no armazém de terceiro em Esteio-RS e furtos de mercadorias em veículos em trânsito, com previsão de recebimentos dentro deste exercício.

11. Imobilizado

a. Composição do Imobilizado

	Anual	Custo	Depreciação Acumulada	30/09/2012	31/12/2011
Terrenos	0	1	-	1	1
Construções	3,42%	5.728	(2.861)	2.867	2.865
Máquinas e Equipamentos	5,89%	9.925	(4.923)	5.002	4.771
Móveis e Utensílios	6,25%	124	(84)	40	40
Equipamentos Eletrônicos	20%	333	(243)	90	90
Veículos	14,29%	653	(327)	326	435
Imobilização em Andamento		170	0	170	79
		16.934	(8.438)	8.496	8.281

b. Movimentação sumária do Imobilizado:

	31/12/2011	Adições	Baixas	Depreciação	Transferências	30/09/2012
Terrenos	1	-	-	-	-	1
Construções	2.865	23	-	(59)	38	2.867
Máquinas e Equipamentos	4.771	543	(91)	(221)	-	5.002
Móveis e Utensílios	40	-	-	-	-	40
Equipamentos Eletrônicos	90	-	-	-	-	90
Veículos	435	-	(21)	(88)	-	326
Imobilização em Andamento	79	129	-	-	(38)	170
Total do Custo de Aquisição	8.281	695	(112)	(368)	-	8.496

Provisão para redução no valor recuperável

Em 2012 a Companhia não identificou a existência de indicadores de que determinados ativos poderiam estar acima do valor recuperável.

12. Partes relacionadas

Controladora e controladora final

A controladora direta da Companhia é Baumhardt Comércio e Participação Ltda, que por sua vez é controlada pela Marfrig Alimentos S.A. ("MARFRIG").

Os principais saldos de ativos e passivos assim como as transações que influenciaram o resultado do período, relativas a operações com partes relacionadas, decorrem de transações da

Notas Explicativas

(Valores expressos em milhares de Reais, exceto quando indicado de outra forma)

Companhia com sua controladora a preços e condições normais de mercado.

Durante o terceiro trimestre de 2012 a Companhia comprou R\$ 7.348 de matérias-primas/mercadorias de sua controladora final.

Em 30 de setembro de 2012 a Companhia possuía saldo a pagar de R\$ 2.705 com a controladora MARFRIG no passivo circulante, referem-se principalmente a compras de matéria-prima e mercadorias.

As transações de compras e vendas de insumos e produtos são efetuadas em condições e prazos semelhantes às transações com terceiros não relacionados.

Conforme divulgado em fato relevante na CVM, o controle acionário da Companhia, foi transferido para a MARFRIG ALIMENTOS S.A. em 02 de julho de 2012, no contexto da alienação de ativos imposta pelo CADE para a BRF, por meio do TCD - Termo de Compromisso de Desempenho. A partir daquela data tanto BRF quanto SADIA não serão mais consideradas partes relacionadas.

13. Empréstimos e financiamentos

		30/09/2012	31/12/2011
Circulante			
Moeda Nacional	Encargos		
Capital de Giro	12,9 a.a	12.405	11.624
Leasing	de 12,5% a 15,5% a.a	115	134
	Total	12.520	11.758
Não Circulante			
Moeda Nacional	Encargos		
Leasing	de 12,5% a 15,5% a.a	2	94
	Total	2	94
	Total	12.522	11.852

A taxa média ponderada de juros nos empréstimos em 30 de setembro de 2012 era de 12,9% ao ano (12,9% ao ano em 31 de dezembro de 2011).

Para o empréstimo de capital de giro no valor de R\$ 12.405 a Companhia possui aval até a data de vencimento do principal.

Notas Explicativas

(Valores expressos em milhares de Reais, exceto quando indicado de outra forma)

14. Impostos a pagar (PAES)

O saldo do PAES em 30 de setembro de 2012 representava, R\$ 6.842 (R\$ 1.419 no circulante e R\$ 5.423 no não circulante), em 31 de dezembro de 2011 R\$ 7.495 (R\$ 1.355 no circulante e R\$ 6.140 no não circulante). A Companhia optou por incluir no Parcelamento Especial - PAES, conforme Lei nº 10.684/2003, os débitos cujas matérias eram objeto de discussão judicial. O saldo devedor está sendo atualizado pela SELIC. A Companhia está em dia com o pagamento dos tributos correntes.

Cronograma de vencimentos do saldo do passivo não circulante:

<u>Ano de Vencimento</u>	<u>Valor</u>
2013	901
2014	901
2015	901
2016	901
2017	901
Após 2018	918
	<u><u>5.423</u></u>

15. Provisão para riscos contingentes

A Companhia possui diversos processos em andamento de natureza tributária e cível, decorrentes do curso normal de seus negócios. As respectivas provisões para contingências foram constituídas para os processos, cuja possibilidade de perda foi avaliada como provável, com base na estimativa feita pelos assessores jurídicos da Companhia.

A Administração da Companhia acredita que a provisão para contingências constituída, no montante de R\$ 1.058 (R\$ 1.412 em 31 de dezembro de 2011), de acordo com a Deliberação CVM nº 594/09, é suficiente para cobrir as eventuais perdas com os processos judiciais.

As movimentações na provisão para contingências são apresentadas a seguir:

	<u>31/12/2011</u>	<u>Adições</u>	<u>Baixas</u>	<u>30/09/2012</u>
Processos trabalhistas	824	252	(18)	1.058
Processos tributários	<u>588</u>	-	<u>(588)</u>	-
Provisão para contingências	<u>1.412</u>	<u>252</u>	<u>(606)</u>	<u>1.058</u>

Contingências trabalhistas e previdenciárias: consistem, principalmente, em reclamações trabalhistas de ex-empregados e estão vinculadas a discussões sobre verbas oriundas do contrato de trabalho.

Contingências tributárias: são processos que envolvem discussões sobre créditos fiscais não homologados, ressarcimentos, base de cálculo para contribuição, impostos e glosa de crédito em pedido de restituição de IPI, PIS e COFINS.

Notas Explicativas

(Valores expressos em milhares de Reais, exceto quando indicado de outra forma)

A Companhia também é partes envolvidas em processos trabalhistas, cujos riscos de perda estão classificados como possíveis pela Administração e seus consultores jurídicos, para as quais não há provisão constituída, conforme composição e explicações a seguir:

	30/09/2012	31/12/2011
Contingências Possíveis		
Trabalhistas	448	399
Total	448	399

Contingências trabalhistas classificadas como perda possível: consistem, principalmente, em reclamações trabalhistas de ex-funcionários e estão vinculadas a discussões sobre verbas oriundas de contrato de trabalho.

Depósitos judiciais

A Companhia quando necessário efetua depósitos judiciais não vinculados às provisões para contingências. O saldo em 30 de setembro de 2012 era de R\$ 1.148 (R\$ 1.160 em 31 de dezembro de 2011).

16. Arrendamento mercantil

Em 30 de setembro de 2012 a Companhia possui a pagar R\$ 117 (R\$ 228 em 31 de dezembro de 2011) em contrato de arrendamento mercantil financeiro, incorporados no ativo imobilizado. Os contratos possuem prazo de duração de até 03 (três) anos, com cláusulas de opção de renovação ou opção de compra após esse período.

Os bens abaixo discriminados estão incluídos no ativo imobilizado da Companhia.

	30/09/2012	31/12/2011
Descrição do Bem		
Veículos	117	228
Total	117	228

17. Patrimônio líquido

a. Capital social

O capital social, subscrito e integralizado, está representado por 5.222.222 ações sem valor nominal, sendo 2.846.929 ações ordinárias e 2.375.293 ações preferenciais.

As ações preferenciais não dão direito a voto e possuem preferência na liquidação da sua parcela do capital social. As ações preferenciais têm direito a um dividendo 10% superior ao pago a detentores de ações ordinárias.

Notas Explicativas

(Valores expressos em milhares de Reais, exceto quando indicado de outra forma)

Os dividendos mínimos obrigatórios apurados conforme definido em estatuto são reconhecidos como passivo.

b. Remuneração aos acionistas

O Estatuto Social determina a distribuição de um dividendo mínimo de 25% do lucro líquido do exercício, ajustado na forma do art. 202 da Lei nº 6.404/76.

18. Receita operacional

	30/09/2012	30/09/2011
Receita Bruta	90.624	65.247
Deduções sobre Vendas	(23.049)	(16.322)
Total	67.575	48.925

19. Resultado financeiro líquido

	30/09/2012	30/09/2011
<u>Despesas Financeiras</u>		
Juros	(1.244)	(1.747)
Outros	(437)	(29)
Total	(1.681)	(1.776)
<u>Receitas financeiras:</u>		
Juros	389	93
Descontos obtidos	16	14
Outros		307
Total	405	414
Resultado Líquido Financeiro	(1.275)	(1.362)

20. Imposto de renda e contribuição social

a. Composição dos saldos

O imposto de renda e a contribuição social diferidos são registrados para refletir os efeitos fiscais futuros atribuíveis às diferenças temporárias entre a base fiscal de ativos e passivos e seu respectivo valor contábil. A compensação de prejuízos fiscais e de base negativa da contribuição social estão limitadas a 30% do lucro tributável.

Notas Explicativas

(Valores expressos em milhares de Reais, exceto quando indicado de outra forma)

O imposto de renda e a contribuição social diferidos têm a seguinte origem:

Ativo	30/09/2012	31/12/2011
Prejuízo fiscal e base negativa	5.897	6.183
Provisão para Contingência Tributária	-	200
Provisão para Contingência Trabalhista	360	280
Provisão para devedores duvidosos	24	10
PLR - Participações dos Lucros e Resultados	49	72
Faturamento não entregue	43	33
Outros	1	23
Total impostos diferidos ativos	6.374	6.801
Passivo		
Ajuste da Depreciação Econômica	399	313
Total impostos diferidos passivos	399	313

A Administração considera que os ativos e passivos diferidos decorrentes das diferenças temporárias serão realizados na proporção da solução final dos eventos que lhes deram origem.

Com base em estudo técnico das projeções de lucros tributários futuros a Companhia estima a realização dos ativos diferidos sobre prejuízo fiscal e base negativa nos seguintes exercícios:

Período	Estimativa de Realização	Percentual de Realização
2012	455	7,55%
2013	531	8,82%
2014	564	9,36%
2015	596	9,90%
2016	625	10,38%
Após 2017	3.126	53,99%
	5.897	100,00%

As estimativas de recuperação dos créditos tributários foram baseadas nas projeções dos lucros tributáveis levando em consideração diversas premissas financeiras e de negócios consideradas no

encerramento do período. Consequentemente, as estimativas estão sujeitas a não se concretizarem no futuro tendo em vista as incertezas inerentes a essas previsões.

Notas Explicativas

(Valores expressos em milhares de Reais, exceto quando indicado de outra forma)

b. Conciliação do benefício/(despesa) do imposto de renda e da contribuição social

O imposto de renda e a contribuição social foram calculados às alíquotas vigentes e a conciliação do benefício/(despesa) de imposto de renda e da contribuição social é demonstrada a seguir:

	30/09/2012	30/09/2011
Resultado antes do imposto de Renda e Contribuição Social	Estimativa de Realização	Percentual de Realização
Alíquota nominal	34%	34%
Despesa a alíquota nominal	(1.183)	(799)
Diferenças Permanentes	0	15
Imposto de Renda e Contribuição Social Efetivos	(1.183)	(784)

21. Gerenciamento de risco financeiro

Essa nota apresenta informações sobre a exposição da Companhia a cada um dos riscos, os objetivos da Companhia, políticas e processos para a mensuração e gerenciamento de risco, e o gerenciamento de capital. Divulgações quantitativas adicionais são incluídas ao longo dessas demonstrações financeiras.

Estrutura do gerenciamento de risco

A Administração tem responsabilidade global pelo estabelecimento e supervisão da estrutura de gerenciamento de risco da Companhia. As políticas de gerenciamento de risco da Companhia são estabelecidas para identificar e analisar os riscos enfrentados pela Companhia, para definir limites e controles de riscos apropriados, e para monitorar riscos e aderência aos limites. As políticas e sistemas de gerenciamento de riscos são revisados frequentemente para refletir mudanças nas condições de mercado e nas atividades da Companhia. A Companhia através de suas normas e procedimentos de treinamento e gerenciamento, objetiva desenvolver um ambiente de controle disciplinado e construtivo, no qual todos os empregados entendem os seus papéis e obrigações.

a. Risco de crédito

A exposição da Companhia ao risco de crédito é influenciada, principalmente, pelas características individuais de cada cliente. Entretanto, a administração também considera a demografia da base de clientes, incluindo o risco de crédito da indústria e região onde os clientes operam, uma vez que estes fatores podem ter influência no risco de crédito. As vendas da Companhia se concentram em canais de grandes redes, auto-serviço e revendedores, o que limita concentração de risco de crédito.

A Companhia estabeleceu uma política de crédito sob a qual todo o novo cliente tem sua capacidade de crédito analisada individualmente. A análise inclui avaliações externas, quando disponíveis, e em alguns casos referências bancárias. Limites de compras são estabelecidos para

Notas Explicativas

(Valores expressos em milhares de Reais, exceto quando indicado de outra forma)

cada cliente que são revisados periodicamente. Clientes que falharem em cumprir com o limite de crédito estabelecido, somente poderão operar em base de pagamentos antecipados.

No monitoramento do risco de crédito, os clientes são agrupados de acordo com suas características de crédito, incluindo se são pessoa física ou jurídica, atacadistas, varejistas ou consumidores finais, localização geográfica, indústria, perfil de idade, maturidade e existência de dificuldades financeiras anteriores.

A Companhia estabelece uma provisão para redução ao valor recuperável que representa sua estimativa de perdas incorridas com relação às contas a receber de clientes.

b. Risco de liquidez

Risco de liquidez é o risco em que a Companhia irá encontrar dificuldades em cumprir com as obrigações associadas com seus passivos financeiros que são liquidados com pagamentos à vista ou com outro ativo financeiro. A abordagem da Companhia na administração de liquidez é garantir, sempre que possível, liquidez suficiente para cumprir com suas obrigações ao vencerem, sob condições normais e de estresse.

• *Risco de mercado*

Risco de mercado é o risco que alterações nos preços de mercado, tais como as taxas de juros, têm nos ganhos da Companhia. O objetivo do gerenciamento de risco de mercado é gerenciar e controlar as exposições a riscos de mercados, dentro de parâmetros aceitáveis, e ao mesmo tempo otimizar o retorno.

c. Risco de moeda

Como as operações da Companhia estão concentradas no mercado interno, e consequentemente seus fluxos de caixa estão basicamente em reais, não há risco associado à variação de moedas.

d. Risco de taxa de juros

Esse risco é oriundo das possíveis flutuações nas taxas de juros incidentes sobre os ativos e passivos financeiros da Companhia. Visando minimizar possíveis impactos advindos dessas oscilações, a Companhia adota a política de diversificação nas linhas de crédito, alternando a contratação com taxas variáveis e taxas fixas.

e. Risco operacional

Risco operacional é o risco de prejuízos diretos ou indiretos decorrentes de uma variedade de causas associadas a processos, pessoal, tecnologia e infra-estrutura e de fatores externos, exceto riscos de crédito, mercado e liquidez, como aqueles decorrentes de exigências legais e regulatórias e de padrões geralmente aceitos de comportamento empresarial.

O objetivo da Companhia é administrar o risco operacional para evitar a ocorrência de prejuízos financeiros e danos à reputação e buscar eficácia de custos.

Notas Explicativas

(Valores expressos em milhares de Reais, exceto quando indicado de outra forma)

A principal responsabilidade para o desenvolvimento e implementação de controles para tratar riscos operacionais é atribuída à administração. A responsabilidade é apoiada pelo

desenvolvimento de padrões gerais da Companhia para a administração de riscos operacionais nas seguintes áreas:

- exigências para segregação adequada de funções, incluindo a autorização independente de operações;
- exigências para a reconciliação e monitoramento de operações;
- cumprimento com exigências regulatórias e legais;
- documentação de controles e procedimentos;
- exigências para a avaliação periódica de riscos operacionais enfrentados e a adequação de controles e procedimentos para tratar dos riscos identificados;
- exigências de reportar prejuízos operacionais e as ações corretivas propostas;
- desenvolvimento de planos de contingência;
- treinamento e desenvolvimento profissional;
- padrões éticos e comerciais;
- mitigação de risco, incluindo seguro quando eficaz.

f. Gestão de capital

A política da Administração é manter uma sólida base de capital para manter a confiança do investidor, credor e mercado e manter o desenvolvimento futuro do negócio. A Administração monitora os retornos sobre capital, que a Companhia define como resultados de atividades operacionais divididos pelo patrimônio líquido total.

A dívida da Companhia para relação ajustada do capital ao final do período e exercício é apresentada a seguir:

	30/09/2012	31/12/2011
Total do Passivo Circulante e não Circulante	34.553	33.961
Menos: Caixa e Equivalentes de Caixa	(6.365)	(4.994)
Dívida Líquida (A)	28.188	28.967
 Total do Patrimônio Líquido (B)	 6.448	 4.122
 Relação Dívida	 4,37	 7,03

Notas Explicativas

(Valores expressos em milhares de Reais, exceto quando indicado de outra forma)

22. Seguros

A Companhia adota a política de contratar cobertura de seguros para os bens sujeitos a riscos por montantes considerados suficientes para cobrir eventuais sinistros, considerando a natureza de sua atividade.

Modalidade	Abrangência	30/09/2012	31/12/2011
Patrimônio	Estoques e Imobilizado	11.700	11.700
Veículos		1.200	1.200
Responsabilidade Civil		1.000	1.000
		13.900	13.900

23. Lucro por ação

O lucro por ação básico é calculado dividindo o lucro líquido pelo número médio ponderado de ações ordinárias e preferenciais em circulação durante o ano. As ações preferenciais possuem um direito de dividendo superior em 10% às ações ordinárias. O lucro diluído por ação é calculado pelo ajuste médio de ações em circulação para o impacto da conversão de todas as opções potencialmente diluidoras.

O lucro por ação do resultado acumulado nos semestres de 2012 e 2011, demonstrado no quadro abaixo não representa valores de dividendos a distribuir uma vez que a Companhia possui prejuízos acumulados. Desta forma o lucro do período será utilizado para abater estes prejuízos.

	30/09/2012	30/09/2011
Lucro Líquido Tributável ao acionista da Excelsior	2.326	1.567
Média ponderada da quantidade de ações ordinárias	2.846.929	2.846.929
Média ponderada da quantidade de ações preferenciais	2.375.293	2.375.293
Total de ações em circulação	5.222.222	5.222.222
Lucro básico por ação	0,4454	0,3001
Efeito da Diluição		
Lucro por ação ordinária	0,4260	0,2870
Lucro por ação preferencial	0,4686	0,3157

Pareceres e Declarações / Relatório da Revisão Especial - Sem Ressalva

RELATÓRIO DE REVISÃO DOS AUDITORES INDEPENDENTES SOBRE A REVISÃO DAS INFORMAÇÕES TRIMESTRAIS - ITR

Aos Acionistas, Conselheiros e Administradores da
EXCELSIOR ALIMENTOS S.A.
Santa Cruz do Sul - RS

Introdução

Revisamos as informações contábeis intermediárias da EXCELSIOR ALIMENTOS S.A. ("Companhia"), contidas no Formulário de Informações Trimestrais - ITR referentes ao trimestre findo em 30 de setembro de 2012, que compreendem o balanço patrimonial em 30 de setembro de 2012 e as respectivas demonstrações do resultado para os períodos de três e nove meses findos naquela data, e das mutações do patrimônio líquido e dos fluxos de caixa para período de nove meses findo naquela data, incluindo o resumo das principais políticas contábeis e as demais notas explicativas.

A administração é responsável pela elaboração das informações contábeis intermediárias de acordo com o CPC 21 (R1) - Demonstração Intermediária de acordo com o Pronunciamento Técnico CPC 21 (R1) e com a norma internacional IAS 34 - Interim Financial Reporting, emitida pelo International Accounting Standards Board - IASB, assim como pela apresentação dessas informações de forma condizente com as normas expedidas pela Comissão de Valores Mobiliários, aplicáveis à elaboração das Informações Trimestrais - ITR. Nossa responsabilidade é a de expressar uma conclusão sobre essas informações contábeis intermediárias com base em nossa revisão.

Alcance da revisão

Conduzimos nossa revisão de acordo com as normas brasileiras e internacionais de revisão de informações intermediárias (NBC TR 2410 - Revisão de Informações Intermediárias Executada pelo Auditor da Entidade e ISRE 2410 - Review of Interim Financial Information Performed by the Independent Auditor of the Entity, respectivamente). Uma revisão de informações intermediárias consiste na realização de indagações, principalmente às pessoas responsáveis pelos assuntos financeiros e contábeis e na aplicação de procedimentos analíticos e de outros procedimentos de revisão. O alcance de uma revisão é significativamente menor do que o de uma auditoria conduzida de acordo com as normas de auditoria e, conseqüentemente, não nos permitiu obter segurança de que tomamos conhecimento de todos os assuntos significativos que poderiam ser identificados em uma auditoria. Portanto, não expressamos uma opinião de auditoria.

Conclusão sobre as informações contábeis

Com base em nossa revisão, não temos conhecimento de nenhum fato que nos leve a acreditar que as informações contábeis intermediárias incluídas nas informações trimestrais acima referidas não foram elaboradas, em todos os aspectos relevantes, de acordo com o CPC 21 (R1) aplicável à elaboração de Informações Trimestrais - ITR, e apresentadas de forma condizente com as normas expedidas pela Comissão de Valores Mobiliários.

Outros assuntos

Demonstrações intermediárias do valor adicionado

Revisamos, também, as demonstrações intermediárias do valor adicionado (DVA), referentes ao trimestre findo em 30 de setembro de 2012, cuja apresentação nas informações intermediárias é requerida de acordo com as normas expedidas pela CVM - Comissão de Valores Mobiliários aplicáveis à elaboração de Informações Trimestrais - ITR e considerada informação suplementar pelas IFRS, que não requerem a apresentação da DVA. Essas demonstrações foram submetidas aos mesmos procedimentos de revisão descritos anteriormente e, com base em nossa revisão, não temos conhecimento de nenhum fato que nos leve a acreditar que não foram adequadamente elaboradas, em todos os seus aspectos relevantes, de acordo com as informações contábeis intermediárias tomadas em conjunto.

Auditoria dos valores correspondentes ao exercício anterior

Os valores correspondentes ao exercício findo em 31 de dezembro de 2011 e ao período de nove meses findo em 30 de setembro de 2011, apresentados para fins de comparação, foram anteriormente auditados e revisados por outros auditores independentes, que emitiram relatórios datados de 22 de março de 2012 e 27 de outubro de 2011, respectivamente, que não continham modificação.

São Paulo, 23 de Outubro de 2012.

BDO RCS Auditores Independentes SS
CRC 2 SP 013846/O-1

Esmir de Oliveira
Contador CRC 1 SP 109628/O-0